



IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

CAMINHOS E CARTOGRAFIA. ESTRADAS ANCESTRAIS NA CAPITANIA DE GOIÁS DO SÉCULO XIX

Lenora de Castro Barbo - lenorabarbo@gmail.com ; Andrey Rosenthal Schlee - andreyrosenthal@gmail.com ;

caminhos, cartografia, século XVIII, Goiás

Na primeira metade do século XVIII, a Capitania de São Paulo funcionava como entroncamento de trocas de longa distância com o sul e o centro-oeste. A partir da cidade de São Paulo, uma rede de caminhos irradiava-se em todas as direções. A cartografia do período demonstra a ampliação da rede em direção a Mato Grosso e Goiás. O trajeto para as minas do Mato Grosso era feito pelos rios Tietê e Paraná, ao passo que para Goiás era basicamente por terra. Inicialmente, a Capitania de Goiás era território pertencente à Capitania de São Paulo e quando ganhou autonomia, em 1748, abrangia os atuais Triângulo Mineiro, Tocantins, parte do Mato Grosso e Maranhão. A localização geográfica de Goiás em relação ao litoral brasileiro resultou no estabelecimento de uma rede de estradas ancestrais e no desenvolvimento de um modo de vida particular, com a adoção de soluções para os problemas que lhes eram próprios. O povoamento escasso do Planalto Central, que se elaborou dentro do ciclo do ouro e, depois, do ciclo do gado, e sua economia rudimentar, em especial por causa do isolamento e das comunicações árduas, não favoreciam o desenvolvimento de núcleos urbanos. Durante o período da mineração, ali era o centro consumidor dos produtos trazidos de mula. Nos primeiros tempos, com muita cata de aluvião, em pontos dispersos e distantes entre si, o abastecimento dependia inteiramente de tropeiros. As dificuldades de acesso a Vila Boa foram registradas por Saint-Hilaire quando afirmou ser unicamente a presença de ouro em suas terras o motivo de fundação da vila. Dificilmente Vila Boa estabelecia comunicação com outras partes do império brasileiro, pois distante do litoral era também afastada de todos os rios então navegáveis. Geralmente, para a passagem de mercadorias, novos caminhos foram abertos – uns oficiais outros para dar vazão ao intenso contrabando. Em Goiás, o tráfego era feito principalmente por terra, sendo muitos os inconvenientes da demora, principalmente por causa dos produtos perecíveis que estragavam na viagem – para ir e voltar ao Rio de Janeiro, cuja distância era de 266 léguas, gastava-se de seis a nove meses. Ao longo das estradas surgiam postos de descanso, onde se fazia algum comércio e, nos de maiores movimentos,

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Basantibus de



foram se formando novos povoados. Em 1819, eram poucas as opções de caminhos e partiam de Vila Boa (hoje cidade de Goiás) quatro estradas principais: uma dirigia-se para o leste e depois para o sul, passando por Paracatu, através de Minas Gerais, até o Rio de Janeiro; outra seguia na direção do oeste, para a Província de Mato Grosso; uma terceira fazia ligação com São Paulo, na direção sul-sudeste; e, a quarta levava a todos os arraiais da Comarca do Norte de Goiás. Por água, a navegação em direção a São Paulo era difícil, em razão do grande número de cachoeiras e corredeiras dos rios Araguaia e Tocantins, como também havia muitas tribos indígenas que dificultavam a viagem, tentando impedir a passagem do homem branco. Pela ausência de tecnologia adequada para superar alguns obstáculos naturais, as estradas ancestrais nem sempre seguiram o trajeto mais curto, e ao longo do sinuoso traçado das antigas estradas cavaleiras ergueram-se os postos fiscais de controle de quatro tipos: registros do ouro, registros de entradas, registros da demarcação diamantina e as contagens. O objetivo principal desse artigo é reconstituir e descrever as redes de caminhos na Capitania de Goiás, no século XIX, com base na cartografia histórica. Foram analisados os documentos cartográficos do século XIX encontrados que registraram estradas, rios, sítios, vilas e arraiais na Capitania, depois Província de Goiás, sendo que no título e na descrição dos mesmos foi mantida a grafia original. Considerando que alguns dos mapas selecionados foram encontrados em mais de uma fonte e como todas elas foram referenciadas, optamos por manter o nome do mapa designado por cada uma de suas fontes, assim como o autor e o ano a que é atribuído por essa mesma fonte. Dessa forma, documentos similares, às vezes, se apresentam com nomes diferentes, são atribuídos a autores distintos e em datas discrepantes, conforme a informação prestada pela fonte consultada. A seriação dos mapas permite acompanhar a transformação do território e o estabelecimento de novos caminhos. Os itinerários assinalados cartograficamente confirmam que o Planalto Central era uma passagem importante de ligação entre o litoral e as minas de Goiás e Mato Grosso. Até os dias de hoje, podemos reconhecer diversos sítios e marcos naturais registrados, considerando que muitos ainda conservam a mesma toponímia.